



FOTO: DIVULGAÇÃO

LUÍS CAPUCHO foi comparado por Ney a Jean Genet, escritor, poeta e dramaturgo francês do século XX

Descoberto por Ney Matogrosso

Cantor e compositor cachoeirense, Luís Capucho tem duas composições que estão na mira do próximo disco do artista

Carol Scolforo

O poderoso Ney Matogrosso, que interpreta canções como poucos na história da música brasileira, está em dúvida. Encantou-se pelas composições do capixaba Luís Capucho, e deve escolher uma delas para seu novo álbum.

Quem confirma é o próprio Capucho, que aos 50 anos já compôs para nomes como Cássia Eller,

Daúde e Pedro Luís e a Parede. Radicado no Rio há mais de três décadas, o compositor acaba de lançar "Cinema Íris", disco do qual Ney se encantou com a faixa-título e por "Céu", mais uma de suas canções de verbos escancarados, da geração de "malditos", como costumam se referir a ele.

"Sei por entrevistas que ele gostou das faixas, e está em dúvida sobre qual irá gravar. Mas ele disse que vai, e inclui na lista composições de Jards Macalé, Luiz Melodia e Jorge Mautner", contou, em entrevista ao **AT2**.

Em entrevista ao jornal O Globo, Ney já havia classificado as criações do capixaba usando a expressão "tudo muito explícito", comparando-o a Jean Genet, escritor, poeta e dramaturgo francês do sé-

culo XX. Disse ainda que Capucho está no escaninho de malditos como Itamar Assumpção, Jorge Mautner, Tom Zé e o capixaba Sérgio Sampaio.

Capucho é de Cachoeiro de Itapemirim e, aos 14 anos, foi morar em Niterói, no Rio de Janeiro, onde cursou Letras na Universidade Federal Fluminense (UFF). Em 1997, estreou como cantor e compositor.

De lá pra cá lançou também o livro "Mamãe me Adora", recentemente, e no segundo e atual disco vem com um trabalho autoral, cru, corajoso, inteligente, embalado por sua voz rouca, em produção musical de Paulo Baiano e direção de Marcos Sacramento. A música de Capucho, cheia de provocações, é para ser pensada.

LUÍS CAPUCHO CANTOR, COMPOSITOR E ESCRITOR

"Se referem a mim como maldito"

AT2 Como começou essa história das músicas serem pinçadas por Ney Matogrosso?

LUÍS CAPUCHO Compus e gravei "Cinema Íris", que é uma das músicas desse disco, e que o Ney está na dúvida se vai gravar ou não, porque tem uma frase polêmica. Tudo o que sei é das entrevistas que leio, só falei com ele pelo telefone. Ele me disse que a música é excitante artisticamente. Por isso adora essa música. Se ele não gravar essa, vai gravar outra. Há mais de ano que ele vem dizendo que vai gravar uma música minha.

> O que é melhor de ter músicas selecionadas pelo Ney?

Bom, a pessoa mais famosa que gravou música minha foi Cássia Eller, e agora, se Ney gravar, é superior a ela, tem uma história maior, vai dar mais projeção ao

“Tudo o que sei é das entrevistas que leio, só falei com ele pelo telefone. Ele disse que a música é excitante artisticamente”

meu trabalho.

> Como é essa projeção?

Qualquer pessoa que escutar uma música minha a partir de Cássia Eller já não escuta com os mesmos ouvidos. Acho que sou amador ainda, não estou envolvido com empresa ou gravadora grande. Os jornais se referem a mim como maldito, e foi esse gancho que atraiu Ney, que partiu da ideia para um próximo disco.

> Como funciona esse proces-

so? Você procurou o Ney?

As primeiras músicas que foram cantadas por gente do mercado (Cássia Eller, Daúde, Pedro Luis e a Parede, Cristina Braga, entre outros), eu tinha uma série de composições editadas na gravadora de Ronaldo Bastos. Os cantores procuravam lá e escolhiam. Assim, fiquei mais conhecido entre os cantores que entre o público.

> Há novos planos?

Sim. Estou com um livro quase acabado, mas enquanto isso estou me dedicando aos lançamentos de agora. Sou um cara intenso interiormente. Não sou famoso, sou alternativo, então não tenho intensidade exterior.

> O que te inspira a compor?

É a minha vida interior, sou um cara com uma vida interior intensa.

AT2 LIVRE

MARIA LUÍSA CARVALHO VAN DEN BERGEN



Sobre escrever e ilustrar

Às vezes eu me pergunto se o ser humano falou ou desenhou primeiro. Eu imagino que ele grunhia como apoio para suas narrativas pictóricas. E estes desenhos remotos feitos nas cavernas são como janelas que nos possibilitam ver e imaginar o mundo pré-histórico.

A simplificação dos desenhos deu origem a símbolos gráficos, que representam fonemas. Eu estudava Artes Plásticas e no Centro de Línguas, na universidade, era curioso ouvir: o gesto estampa e cala, enquanto o desenho feito contém o universo; ou, uma imagem vale por mil palavras.

Nós, os ilustradores, somos artistas que dão visualidade às palavras. Podemos conceber um livro sem texto, criar histórias imagéticas, não importa se o ponto de partida é uma ilustração ou um texto: nossa ferramenta fundamental é a fantasia.

A poesia, as metáforas, o lúdico, oferecem às crianças uma experiência prazerosa.

Somos, às vezes, encantados por uma imagem de exímia perfeição. Mas acho que não é o ponto essencial de uma boa ilustração. O desenho deve ser inesperado. Um achado poético. Deve fazer uma criança rir.

Para mim, toda técnica usada por um artista deve ser natural como a respiração. Precisamos abrir portas para o imaginário do

leitor.

A ilustração de qualidade será aquela que busca dialogar com o texto e com o leitor. Para o neoleitor, a descoberta da linguagem escrita não deve trazer dificuldades de interpretação. E este é meu objetivo: clareza.

Um livro infantil tem que ter elementos poéticos que despertem encantamentos em crianças e em adultos – e que eles se tornem crianças. As imagens de um livro infantil precisam de força para resgatar a infância de todos os leitores.

O texto escrito em palavras ou desenhos tem a mesma finalidade: provocar no leitor aprendiz o “olhar de descoberta”, que fará dele um leitor criativo e dinâmico.

Hoje, na maturidade, tenho consciência da importância de um livro de qualidade. Não escrevo para mim, mas para as crianças.

Maria Luísa Carvalho Van Den Bergen é ilustradora, escritora, artista plástica e professora capixaba, e acaba de lançar a série de livros "Pirilampo".



As imagens de um livro infantil precisam de força para resgatar a infância de todos os leitores

Exposição une livro e música

O que a literatura contou sobre a música é tema de exposição durante todo este mês, na Biblioteca Pública Estadual Levy Cúrcio da Rocha, na Praia do Suá, em Vitória. De segunda a sexta, das 8h às 19h, o vi-

sitante pode conferir 50 livros que abordam a música em seus diversos gêneros, além de obras de compositores como Noel Rosa, Tom Jobim, Raul Sampaio e Raul Seixas (foto). A entrada é franca.

